



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

LEDENY PRISCILA DE LIMA DIAS

A PEDRA DE RETUMBA: Escavando uma história

CAMPINA GRANDE – PB

2012

LEDENY PRISCILA DE LIMA DIAS

A PEDRA DE RETUMBA: Escavando uma história

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em História.

Orientador: Prof. Ms. Matusalém Alves Oliveira / UEPB

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

D541p Dias, Ledeny Priscila de Lima.

A pedra de retumba [manuscrito] : escavando uma história /
Ledeny Priscila de Lima Dias. – 2012.

20f. : il. color.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2012.**

“Orientação: Prof. Me. Matusalém Alves Oliveira,
Departamento de História”.

1. História. 2.Arqueologia. 3. História - PedraLavrada/PB. I.
Título.

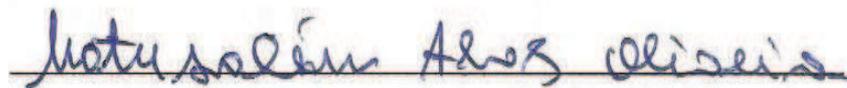
21. ed. CDD 907.2

LEDENY PRISCILA DE LIMA DIAS

A PEDRA DE RETUMBA: Escavando uma história

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Aprovada em 07 / 12 /2012.



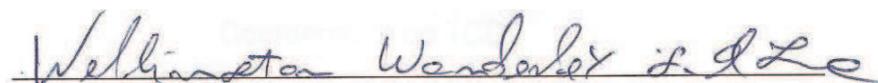
Prof^o Ms. Matusalém Alves Oliveira/ UEPB

Orientador



Prof^a Dr^a Maria Lindaci Gomes de Sousa / UEPB

Examinadora



Prof Ms. Wellington Wanderley Gonçalves de Lima / UEPB

Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus por está sempre ao meu lado, me dando sabedoria e discernimento para conseguir alcançar meus objetivos.

Aos meus pais Lindalva e Damião por me apoiarem nessa caminhada universitária e não medirem esforços para ajudar no que fosse preciso.

A todos os meus professores do curso de Licenciatura em História pela sadia relação que mantivemos e por o conhecimento que me foi transmitido.

A todos os meus colegas de curso aos quais tive o prazer de conviver em especial a quatros novos amigos que ganhei: Maisa Marques, Rômulo Gondin, Irlan Lopes e Israel Araújo.

Ao meu orientador professor Matusalém Alves Oliveira, por ter aceitado me orientar nesse estudo e pela compreensão que sempre teve comigo.

Aos professores que aceitaram fazer parte dessa Banca Examinadora.

A todos os meus amigos que estiveram na torcida pelo término desse curso, pelas palavras de carinho e apoio e também pelas cobranças e puxões de orelhas necessários.

A todos os meus alunos que tiveram paciência durante o meu aprendizado na vida acadêmica, contribuindo para aumentar minha paixão pela História e pela sala de aula.

A todos que durante essa caminhada me ajudaram de forma direta ou indiretamente na conclusão desse curso.

A PEDRA DE RETUMBA: Escavando uma história

DIAS, Ledeny Priscila de Lima¹

RESUMO

Escavar, resgatar, fazer surgir uma história encoberta pela ação da natureza e pela falta de ação do homem, essa é a nossa proposta de estudo, que visa trazer a tona através de levantamentos historiográficos o monumento arqueológico “Pedra de Retumba”. Localizado no município de Pedra Lavrada-PB, é um importante patrimônio histórico da cidade, já que, possivelmente foi responsável pela nomeação atual do município, mas porém, hoje não pode ser mais apreciado pela comunidade, pois encontra-se soterrado nos caminhos do riacho Cantagalo. A principal fonte de pesquisa utilizada será as referências já feitas ao monumento por estudiosos e leigos desde os fins do século XIX até os dias atuais, desse modo, tentaremos contribuir para história local do município, buscando reconstruir a história desse monumento, ajudando para que esta também não seja soterrada na memória de sua população.

PALAVRAS-CHAVE: Retumba, Patrimônio, História, Pedra Lavrada

1 INTRODUÇÃO

Entender, questionar e reconstruir a história não é uma tarefa fácil, porém, tudo se torna mais apaixonante quando nós nos sentimos agentes de nossa própria história e a utilizamos para entender um pouco de nós mesmos e do lugar ao qual pertencemos. Foi pensando nas minhas raízes e na cidade onde vivo que resolvi aprofundar minhas pesquisas e realizar um estudo sobre a Pedra de Retumba, monumento existente no complexo arqueológico do Cantagalo em Pedra Lavrada –PB, e que, possivelmente, teria dado origem ao nome atual do município.

A Pedra de Retumba está situada a aproximadamente 1 km do perímetro urbano e faz parte do complexo arqueológico do sítio Canta Galo, o qual possui vários outros

¹ Aluna concluinte do Curso de Graduação de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba.
Email: ledenypriscila@hotmail.com

monumentos. O monumento se insere dentro de uma área denominada sítio arqueológico, o qual o historiador Vanderlei de Brito define como: *“Determinada área onde se encontram vestígios da cultura material dos povos do passado. Estes vestígios podem estar sobre a superfície do solo ou enterrados”*. (BRITO, 2006, p.15).

Trata-se de um patrimônio cultural caracterizado como bem tangível, já que ainda pode ser apreciado pela comunidade, é uma construção realizada a partir da junção do meio ambiente (pedra) e do saber fazer humano (arte rupestre), caracterizando-se assim, como um artefato da produção humanística.

Apesar do sítio arqueológico ser bastante conhecido pelos moradores da cidade, poucos são os lavradenses que conhecem o monumento pela sua denominação oficial, assim para maioria da população lá se encontra “A pedra lavrada” e não a Pedra de Retumba. O fato da Pedra de Retumba não ser conhecida pela sua denominação oficial, está intimamente ligada ao desconhecimento da população lavradense sobre sua história.

A Pedra de Retumba já foi referenciada em documentos e livros por diversos estudiosos e leigos, como por exemplo: o naturalista Louis Jacques Brunet, o pesquisador José de Azevedo Dantas, o historiador Vanderley de Brito, a renomada arqueóloga Gabriela Martin, a pesquisadora Sheila Dias de Farias e o engenheiro de minas Francisco Soares da Silva Retumba que por ter sido o primeiro a fazer uma cópia das inscrições contidas no monumento recebeu a homenagem de ter o seu nome associado ao mesmo.

A pesquisa realizada busca responder as minhas inquietações sobre uma divergência apresentada entre dois estudiosos desse monumento: Gabriela Martin e Vanderley de Brito, pois, os dois afirmam destinos diferentes para a Pedra de Retumba e partindo dessa divergência nos estudos, tentaremos através da análise dos documentos existentes responder as perguntas: Esse monumento existiu realmente? Aonde se encontra a Pedra de Retumba? Quais as significações da Pedra de Retumba para a história do município? Estes são os questionamentos que incentivam nossa pesquisa, e através deles esperamos obter respostas satisfatórias as nossas inquietações.

As justificativas para a pesquisa proposta são várias, primeiramente parte de uma inquietação anterior aos bancos da universidade, já que sou lavradense e cresci na cidade ouvindo as mais diversas histórias sobre as significações desses sítios arqueológicos. Decidi buscar respostas científicas para essas interrogações, como também assistir ao município a

possibilidade de conhecer uma história que não seja apenas ligada ao imaginário, mais que tenham um cunho científico para embasar a construção e o entendimento de sua história.

Emfim, a escolha desse estudo também busca preencher lacunas historiográficas a cerca da pré-história no município de Pedra Lavrada, já que os poucos documentos que se tem sobre a temática são soltos e pouco conhecidos pela população, Desse modo através do estudo destes documentos tentaremos levar a população um pouco da rica pré-história deste município. *“Cada geração tem sua concepção e sua postura perante a vida e perante o nosso universo. O que legará nossa geração aos nossos descendentes?”* (SANTOS, 2006, p. 07).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar o estudo descrito nesse artigo, utilizaremos como suporte teórico os mais diversos estudiosos da temática pré-história, em especial aqueles que contribuíram diretamente para preservação da história da Pedra de Retumba como, por exemplo, a renomada arqueóloga Gabriela Martin, porém não deixando de valorizar a historiografia paraibana, visto que esta também está em constante ascensão na área, tendo como principais responsáveis, Matusalém Alves Oliveira, Juvandi de Souza Santos, Vanderley de Brito, Luiz Galdino, Pe. João Jorge, Sheila Dias de Farias, Thomas Bruno, etc.

Todos esses estudiosos acima citados servirão como referencial teórico para nosso trabalho, tendo em vista que, será através de seus estudos que começaremos a desenvolver o traquejo necessário para trabalhar com tão difícil temática. Acredito que esse tipo de estudo pode ser enquadrado em mais de uma corrente paradigmática da história, pois esta é ampla e não contempla apenas um único aspecto.

Podemos começar dizendo que o estudo proposto está relacionado principalmente com a história local, já que recorta uma espacialidade ligada do município de Pedra Lavrada. Temos ainda traços de História Cultural, pois, estudar a Pedra de Retumba nos levará a conhecer as manifestações culturais de nossos antepassados. Por fim, percebemos também uma ligação com a história patrimonial, já que estamos falando de um monumento arqueológico, afinal um monumento arqueológico é patrimônio da humanidade.

“Deve-se reconhecer, em primeiro lugar, que como patrimônios da humanidade, os sítios de pintura e gravuras rupestres são monumento de valor incontestável e que, enquanto

obras de natureza singular, resultantes da atividade humana e, portanto, da experiência, do cotidiano, da sensibilidade e das crenças dos homens”. (SANTOS, 2006, p. 89)

Percebendo a amplitude em que o tema se encaixa, nos posicionamos a eleger aquela que se enquadra nas linhas de pesquisas oferecidas pelo curso de História da UEPB, e assim defino como área escolhida para emoldurar tal estudo a: Cultura Regional e História Local.

2. 1 Itacoatiara ou Pedra Lavrada?

Pedra Lavrada é um pequeno município paraibano localizado na microrregião do Seridó Oriental, foi emancipada há 53 anos, porém, possui uma rica história cultural que antecede a essa jovialidade da sua emancipação. Poucos são os dados históricos registrados sobre o nosso município, no site oficial da prefeitura consta a seguinte afirmação: *“O Nosso Município tem suas origens no povoado de Itacoatiara, a partir da fazenda pertencente à família Gomes Barreto, porém, segundo o próprio nome atesta, temos raízes ainda mais distantes”*. (www.pedralavrada.pb.gov.br)

Ainda sobre o histórico que é apresentado no site oficial da prefeitura percebemos que existe uma afirmação que o pequeno povoado anteriormente era denominado de Itacoatiara. No entanto, não existem documentos que comprovem que o município de Pedra Lavrada tenha sido oriundo de um povoado com essa nomenclatura.

Ao que tudo indica essa afirmação foi postada no site oficial da prefeitura através de um texto escrito por um antigo educador da cidade já falecido, o Senhor Ademário de Souza que ao escrever um pequeno resumo histórico da fundação da cidade fez essa afirmação, muito provavelmente querendo associar o topônimo da nossa cidade à palavra Itacoatiara.

“Presume-se que em 1750, de uma fazenda pertencente à família Gomes Barreto, originou-se a povoação de Itacoatiara, que depois passou a ter o nome atual, em virtude da existência de Pedras Lavradas distantes cerca de 1km de onde está erguida a cidade, existindo também no local, um grande bloco de granito onde se encontram inscrições variadas, alvo de estudos de diversos historiadores.” (SOUZA, Ademário de. 2011)

O que percebemos é que houve a “construção” de uma história que não tem nenhum tipo de comprovação científica e que é contada inclusive em sites oficiais do município como afirmativa, sendo um tanto sem cautela. Em um artigo publicado pelo geógrafo lavradense Santiago Vasconcelos, ele também já chama a atenção para esse ato de irresponsabilidade dos

órgãos públicos do município ao disseminarem a ideia de que um dia tivemos o topônimo de Itacoatiara em nosso município.

“Defendo mais uma vez minha hipótese: a denominação Itacoatiara é fruto de invenções sem respaldo na história, pois não conheço referência confiável de que “*o nosso Município tem suas origens no povoado de Itacoatiara, [...]*”, conforme consta no site da própria Prefeitura Municipal de Pedra Lavrada – PB”. (VASCONCELOS, 2008)

O que os documentos nos mostram é exatamente o contrário, desde a existência da fazenda pertencente à família Gomes Barreto e até mesmo antes dela a localidade já tinha a nomeação de Pedra Lavrada, inclusive documentos antigos de sesmarias de outras localidades que fazem divisa com o atual território do município, já citavam a existência da localidade conhecida com o topônimo de Pedra Lavrada, como é o caso de uma doação de sesmarias feita aos Sargentos-Mor José Moreira Ramos e Matheus Bezerra Cavalcante durante o governo de Jeronymo José de Melo e Castro datado de 20 de agosto de 1776:

“O sargente-mor José Moreira Ramos e Matheus Bezerra Calvacante, tendo descoberto no sertão do Seridó desta capitania terras devolutas, em que se pode povoar um sítio de criar gado, a que poserão o nome de Lagamar, ficando este fazendo ectremas com o sítio Pedra d’água, ao sul delle da parte do norte o sitio Cubaty, ao sul sitio corenixara e do leste com os providos da Serra das flexas, Pedra Lavrada e Serra Branca tudo da banda de dentro da chamada serra do Cotovelo, que vai do lugar da Porteira buscando o sul sul-sudoeste; e para poderem fazer a dita necessitão de título para que fiquem com verdadeiro domínio, pretendem toda terra que se achar dentro dos ditos providos dos sitios mencionados com três legoas de comprimento e uma de largura ou três de largura e uma de comprimento, ou légua e meia em quadro ou aquela que se achar na dita compreensão. Fez-se a concessão, no governo de Jeronymo José de Melo e Castro” (TAVARES, 1982, no 628)

Nesse documento de doação de sesmaria é perceptível que, quando é citado o nome Pedra Lavrada para a doação do sítio que se chama Lagamar, ele está se referindo, sim, ao território que hoje conhecemos como Pedra Lavrada, provas irrefutáveis disso são que algumas localidades aí citadas ainda existem e umas pertencem ao atual município ou então fazem divisa com o mesmo. No caso, o Lagamar hoje é um sítio pertencente ao município de Nova Palmeira e faz divisa com nosso município, como também os sítios citados como divisa ao leste que são Serra das Flechas e Serra Branca que fazem parte do atual território do município de Pedra Lavrada.

Analisando documentos históricos ainda pode ser encontrado na secretaria paroquial da cidade um livro de tomo datado do ano de 1910 da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz, onde no seu termo de abertura podemos perceber que a igreja ainda não era uma paróquia, e sim uma freguesia, já denominada Pedra Lavrada:

“Servirá este livro para o tombo desta freguesia de Nossa Senhora da Luz de Pedra Lavrada: vai por mim enumerado e rubricado com a rubrica do meu uso. Pedra Lavrada, 13 de dezembro de 1910. Monsenhor José Thomaz Gomes Silva. Visitador Diocesano.” (TOMBO. Pedra Lavrada)

Em um passado recente, mais precisamente em 1959, ano da emancipação política de Pedra Lavrada, ou seja, quando a mesma deixou de pertencer a Picuí e de fato tornou-se uma cidade, temos a ata da primeira sessão ordinária da câmara de vereadores, onde em nenhum momento existe citação de outro nome que o município possa ter tido, do início ao fim da sessão todas as vezes que o município é referenciado o mesmo só aparece como Pedra Lavrada: “*Eu, Egídio Gomes Barreto, segundo secretário, escrevi a presente ata que vai por todos assinadas. Pedra Lavrada 10 de dezembro de 1959*” (ATA. 1ª sessão, 1959)

O que estes documentos mostram é que a cidade de Pedra Lavrada desde seu surgimento carregou essa nomenclatura, comprovada pelas doações das sesmarias, o livro de tombo da igreja matriz da cidade, a ata da primeira sessão da Câmara de Vereadores e tantos outros documentos oficiais que pudessem ter sido analisados. Desta forma, concluímos que o topônimo Itacoatiara nunca foi usado para dar nome à cidade atual, e que provavelmente a intenção de quem disseminou essa ideia era fazer a associação da palavra Itacoatiara de origem tupi com seu significado em português que nada mais é que Pedra Lavrada, buscando fazer a ligação das inscrições rupestres de tradição Itacoatiara que são encontradas na Pedra de Retumba e que possivelmente é a responsável pelo topônimo da cidade.

2. 2 O topônimo Pedra Lavrada e a sua relação com a “Pedra de Retumba”

Pedra Lavrada tem uma grande quantidade de sítios arqueológicos em seu território, talvez o mais importante deles esteja bem próximo ao perímetro urbano, localizado no Complexo Arqueológico do Cantagalo a aproximadamente 850m da cidade, trata-se do monumento conhecido no meio arqueológico como “Pedra de Retumba”. Considerarei como sendo o mais importante dentre os demais monumentos, porque, provavelmente foi este o responsável pela nomeação atual do município.

“A presença de sítios arqueológicos na região, em especial de uma pedra lavrada (escrita) por um povo esquecido no tempo, que marcou sua passagem por aqui com pinturas rupestres, foi um fato de importância singular na escolha do nome da cidade”.
(www.pedralavrada.pb.gov.br)

Esse fragmento do texto apesar de estar no site oficial da prefeitura de Pedra Lavrada é de autoria desconhecida, não se sabe quem é o responsável por tal afirmação, porém, se este apresenta-se como o discurso oficial da instituição responsável pela gestão do município,

devemos acatar no mínimo, que esta é uma ideia compartilhada por aqueles que a governam. Prestando atenção na citação acima não temos nenhuma referência do monumento Pedra de Retumba, ele fala apenas de uma “pedra lavrada”, a qual considera especial.

Então, como afirmar que foi a Pedra de Retumba a responsável pela nomeação do município? A resposta é simples, para a maioria da população lavradense há um desconhecimento do que seja a Pedra de Retumba, eles apenas a identificam como a “pedra lavrada”, qualquer pessoa que chegue a cidade e pergunte onde se encontra a “pedra lavrada” será informado da mesma localidade da Pedra de Retumba, porque essa nomeação só é conhecida no meio arqueológico, para a população o que existe é a “pedra lavrada”, a qual tem inscrições rupestres e foi responsável pela nomeação do município. Assim, a Pedra de Retumba ou a “pedra lavrada”, são o mesmo monumento.

A prova disso é o relato da artista plástica Sheila Dias, que quando visitou o município fez o mesmo questionamento sobre a sua nomeação:

“Durante a estadia em Pedra Lavrada questioneei junto a vereadora do município e diretora da creche, Sr.^a Maria Helena, sobre a origem do nome da cidade e ela me informou que se devia a uma grande rocha onde haviam caracteres pré-históricos, a qual, gentilmente, me convidou a conhecer” (OLIVEIRA, 2007: 37)

Apesar da população saber identificar com clareza a localização da Pedra de Retumba, poucos sabem que a parte mais importante dela esteja possivelmente soterrada, até porque se assim não for, não há como afirmar que o município tenha recebido esse nome em consequência dessas inscrições, pois o que hoje é possibilitado de ser visto são inscrições caracterizadas segundo as tradições Agreste e Nordeste, que de modo mais popular identificamos como aquelas inscrições realizadas a parti de corantes naturais aplicada sobre o suporte rochoso. Não é visível na atualidade em nenhum monumento do Complexo Arqueológico do Cantagalo qualquer tipo de inscrição “lavrada”, ou seja, não é possível visualizar nos monumentos registros de baixo relevo, considerados pertencentes à chamada tradição Itacoatiara.

Sobre a significação da palavra Itacoatiara, Santos nos dá a seguinte explicação: “*ita = pedra + kwatia = riscada, resultando o seguinte termo: pedra com inscrições*” (SANTOS, 2007:7). Brito vai mais adiante na classificação e diz que além da palavra ser originária da língua tupi “*O termo ‘itacoatiara’ ou ‘pedras lavradas’ referem-se apenas às inscrições insculpidas nas rochas*”. (BRITO, 2007: 57). Desse modo não há como dizer que o nome do município é resultado dessas inscrições rupestres, se no lugar apontado não existe nenhum

tipo de inscrição como esta, a não ser que a mesma esteja soterrada e que hoje já não possa ser observada, sendo assim teríamos como comprovar a legalidade na nomeação do município.

Como comprovar que a Pedra de Retumba realmente existe ou existiu? Como saber se suas inscrições eram caracterizadas pela tradição Itacoatiara? As respostas a essas perguntas podem validar uma história que vem sendo contada, mais que precisa ser comprovada ou desmentida. Não há como repassar uma história como essa sem respaldo teórico, já passou o tempo em que escrever sobre história era simplesmente colocar no papel o que tínhamos em mente. O “achismo” não cabe no ofício de historiador, é preciso de um método eficaz para se entender a história.

Pensando nas possibilidades de investigar essa história, começaremos então pela própria nomenclatura do monumento, porque o mesmo não é conhecido pelos moradores da cidade como “Pedra de Retumba”? Essa pergunta pode ser explicada pelo fato de não existir nada publicado na cidade sobre o monumento. Não existe qualquer tipo de informação divulgada pelos órgãos competentes referentes a esse importante patrimônio histórico da cidade.

Na verdade, o monumento recebeu esse nome em homenagem ao engenheiro de minas Francisco Soares da Silva Retumba, que foi o primeiro a enviar, no ano de 1886, um relatório ao então presidente da província da Paraíba mencionando as inscrições gravadas em uma rocha na povoação de Pedra Lavrada. Junto ao relatório, o engenheiro também anexou uma cópia dos desenhos contidos na pedra sob escala 1/20. Esse desenho tornou-se famoso e correu o mundo, por isso, a devida homenagem ao primeiro homem a perceber a importância de tais inscrições para o estudo da história de nosso município.



CROQUI 1 – Réplica da cópia feita por Francisco Retumba das inscrições em Pedra Lavrada

A existência da Pedra de Retumba não tem como ser contestada, os documentos escritos desde o fim do século XIX por alguns estudiosos são a prova de que o monumento não é uma fantasia criada pela população lavradense, porém, há outros questionamentos a se fazer: Se a Pedra de Retumba realmente existiu, onde ela se encontra hoje? Como é possível saber a sua real localização? Responder a essas duas perguntas não é uma tarefa simples, tanto que o que tentaremos aqui, será apresentar possibilidades de estudos, caminhos que apontem para o desenrolar dessa história.

Sobre a localização da Pedra de Retumba, um dos estudos mais indicativos são o do autodidata José de Azevedo Dantas que em sua obra “Indícios de uma civilização antiquíssima”, publicada décadas depois de sua morte, não só referencia as inscrições arqueológicas do atual Complexo Arqueológico do Cantagalo, como também nos dá um posicionamento bem claro de onde possamos encontrar a Pedra de Retumba:

“A cópia acima acha-se pictogravada no lagêdo lizo e inclinado ao pé do rochedo, a margem direita do riacho (lado oeste), da esquerda para a direita do observador, numa face superior a ... metros quadrados. Este segundo poço acha-se a cerca de trezentos metros mais baixo do Poço do Gado Bravo, propriamente dito, e ali segundo o Professor Ludovivo Schwennhagem é que se encontram para mais de 200 signaes da escripta demotica.” (DANTAS, 1994:)

Segundo essa análise, é possível perceber com clareza, ao menos há quem conhece a região, a que monumento Dantas está se referindo. É necessário também lembrarmos que o quê ele chama de Poço do Gado Bravo não tem a mesma nomeação hoje, o antigo Gado Bravo hoje é chamado de Cantagalo, local exato onde encontram-se essas inscrições e também a Pedra de Retumba. No final da citação ele ainda fala de 200 sinais da escrita demótica, o que é um equívoco, pois, provavelmente, estes sinais são as inscrições de tradição Itacoatiara contidas na Pedra de Retumba e que já haviam sido copiadas anteriormente pelo Engenheiro de Minas Francisco Retumba. Hoje, parte do testemunho que Dantas deixou sobre a Pedra de Retumba não pode ser mais observado, porém, o que ainda resta do monumento já basta pra percebemos que realmente era ele que Dantas estava referenciando.



FOTO 1 – Pedra de Retumba – Período de estiagem. FONTE: Arquivo pessoal



FOTO 2 – Pedra de Retumba – Período de chuva. FONTE: Arquivo pessoal

Dentre os variados estudiosos que se aventuram a escrever sobre a Pedra de Retumba estão a arqueóloga Gabriela Martin e o historiador Vanderley de Brito. Ambos apontam caminhos diferentes para a Pedra de Retumba, a arqueóloga acredita que a pedra tenha sido destruída para a fabricação de paralelepípedos e o historiador afirma que a mesma encontra-se soterrada.

Martin na sua clássica obra *Pré-história do Nordeste do Brasil*, começa classificando o município de Pedra Lavrada numa determinada área arqueológica, a qual chama de área arqueológica do Seridó, que compreende além do município de Pedra Lavrada as cidade de Acari, Currais Novos, Parelhas, Carnaúba dos Dantas e Picuí. Segundo a análise de Martin o provável destino da Pedra de Retumba foi à destruição:

“Em Picuí e Pedra Lavrada, na Paraíba a relação de sítios registrados com gravuras, situadas nos cursos fluviais é extensa. Algumas delas estão registradas nos Manuscritos de José de Azevedo Dantas (*Indícios de uma Civilização Antiquíssima*) como a grande inscrição de Pedra Lavrada, destruída para a fabricação de paralelepípedos, e que poderia ser, pelo desenho que se conserva, a mais próxima de Ingá”. (MARTIN, 2005:107).

Apesar de Martin fazer essa afirmação, não há provas que respaldem sua teoria, primeiro porque, apesar da região viver da exploração dos minérios e das pedras, a área a qual está sendo estudada nunca foi fonte da extração mineral, e segundo, porque a autora faz a afirmação, mas, no entanto, não disponibiliza nenhuma fonte de pesquisa que ateste o dado que a mesma levanta. Há quem conteste sua tese como, por exemplo, o historiador paraibano Vanderley de Brito, que aponta outro destino para Pedra de Retumba e acredita que a mesma possa estar apenas soterrada.

“Infelizmente, os desenhos foi tudo de tangível que sobrou da famosa Pedra de Retumba, pois esta foi submersa por um açude construído na bacia do riacho e, posteriormente, o estouro de uma cadeia de outras barragens provocou o assoreamento deste açude e, conseqüentemente, no soterramento da pedra. Possivelmente, a Pedra de Retumba encontra-se soterrada na base de uma rocha parcialmente enterrada ao nível do solo atual, cujo sua face orientada para o rio apresenta inscrições pintadas já bem desgastadas pelo tempo”. (BRITO, 2007:86-87)

A análise de Brito, parece mais cabível do que a da arqueóloga Gabriela Martin, pois, são vários as constatações que ele faz que podem ser facilmente comprovadas. A primeira delas é a construção do açude, além de resquícios de parte da construção do mesmo no local, ainda temos o testemunho de vários moradores da cidade que lembram perfeitamente da sua existência, como também de pessoas que em sua adolescência tiveram como prática de lazer tomar banho no referido açude e ainda utilizar a Pedra de Retumba como local para os saltos na água.

Outra prova contida na afirmação de Brito sobre o destino da Pedra de Retumba é o soterramento da mesma, que, segundo ele, ocorreu por conta do estouro de outras barragens que se localizavam acima do pequeno açude, isso pode ser facilmente comprovado, porque, ocorreu exatamente no período em que a região era contemplada com o inverno rigoroso, mais precisamente no final dos anos 70 e início dos anos 80.

Assim, considero a hipótese levantada por Brito mais coerente do que a de Martin, tendo em vista que ele sistematiza melhor sua teoria. Encerrando sua análise Brito ainda fez uma reconstituição do que poderia ser a Pedra de Retumba se esta não estivesse soterrada, “Com base em estudos in loco e nos documentos acima citados, fizemos uma possível reconstituição de como seria a Pedra de Retumba (Fig. 75)” (BRITO, 2007:87)



CROQUI 2 – Réplica Reconstituição da Pedra de Retumba realizada por Vanderley de Brito

Hoje, infelizmente toda a parte da “Pedra de Retumba” que contém as famosas inscrições rupestres de tradição Itacoatiara não pode ser mais vista pela população local. Desde o soterramento o que nos resta são as memórias orais da população que pode ver esse monumento por completo e em especial um registro fotográfico do pesquisador Luiz Galdino, que no ano de 1970 visitou a cidade e deixou para nós uma das provas irrefutáveis das Itacoatiaras em nosso município:

“Publicamos duas ou três fotos, junto a um artigo na Revista SENHOR (Editora Três – SP), e nunca nos passou pela cabeça o caráter exclusivo daquele registro. Só muito recentemente, numa troca de ideias com alguns companheiros da SPA, tivemos ciência de que talvez sejam elas as únicas fotos existente da decantada Pedra do Retumba. (GALDINO, 2011:42)



FOTO 3 – Registro fotográfico da Pedra de Retumba realizado em 1970 por Luiz Galdino.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A metodologia adotada para a realização deste trabalho parte primeiramente da catalogação dos documentos e fontes (Livros, artigos, documentos oficiais, sites, etc.) existentes sobre o monumento, ou seja, uma pesquisa bibliográfica. Outro tipo de fonte importantíssima utilizada foi a monumental, já que, parte do monumento ainda pode ser contemplado. De modo que, ao tempo em que é objeto de estudo a Pedra de Retumba também se torna fonte para sua problematização.

Com essa base documental foi possível efetivarmos a interrogação a estes documentos, partindo do princípio de que o fabrico da história só ocorre quando o historiador consegue encontrar respostas a partir das interrogações que este faz às suas fontes.

O procedimento adotado para trabalhar com as referidas fontes é amplo e em todos os casos o questionamento às fontes são essenciais. Para as fontes escritas, fizemos a utilização da transcrição de alguns desenhos e reconstituições feitas pelos estudiosos para embasar nossa análise, como também contrapomos visões de diferentes estudiosos do tema sobre o destino final do monumento arqueológico. Com a fonte monumental, no caso, a própria Pedra de Retumba, trabalhamos, por exemplo, com a utilização de fotografias para compararmos o estado atual do monumento com os desenhos e croquis já existentes, o que nos possibilitou uma análise mais precisa sobre o estudo proposto.

4 CONCLUSÃO

Ao final desse estudo é perceptível a importância do monumento arqueológico Pedra de Retumba dentro da história da arqueologia Paraibana, em especial para o município de Pedra Lavrada. O monumento é parte do patrimônio histórico e cultural do município e merece ser muito mais estudado e acima de tudo resgatado e preservado.

Em uma das poucas obras já publicadas sobre parte da história do município, o Padre João Jorge, autor do livro que conta a história do surgimento da igreja matriz da cidade, já aponta a importância do monumento, mostrando que esse está intimamente ligado à fundação da cidade, e coloca com um dos fatores determinantes para que ele realizasse sua pesquisa.

“Existem vários motivos que nos levaram a escrever este livro. Em primeiro lugar foi simplesmente a curiosidade. Pedra Lavrada guarda no seu nome, como único município na Paraíba, uma referência a um sítio arqueológico e os antigos habitantes.” (RIETVELD, 2010:09)

É uma pena que hoje poucos conheçam a magnitude desse monumento, e também uma falta de sensibilidade da gestão do município não incentivar que a Pedra de Retumba seja resgatada. A história que hoje está sendo reconstruída através desse artigo está apenas no papel, é necessário que se faça muito mais, como foi mostrado o monumento existe e a parte mais importante dele está soterrada, que este artigo seja apenas um passo a caminho de um trabalho mais grandioso que está por vir.

Paulo Sérgio Guimarães de Aguiar Campos autor do Hino Municipal faz referência às nossas origens e em especial às inscrições rupestres da Pedra de Retumba, de forma poética ele remete ao início da história do município as civilizações que por aqui passaram e se eternizaram nesse recanto: *“Da inteligência e da bravura de um povo, desbravando um*

mundo novo, surgiu Pedra Lavrada. Pedra por força da natureza, Lavrada pela grandeza, de uma civilização antepassada". (www.pedralavrada.pb.gov.br)

O refrão do hino municipal traz uma frase que reflete o sentimento desse trabalho e o desejo que em um futuro próximo possa ser alcançado: "SALVE, PEDRA LAVRADA". Apesar do autor não ter utilizado a frase nesse sentido, é meu desejo que essa pequena contribuição que dei sirva para salvar a pedra lavrada, salvar esse patrimônio histórico. Que seja despertado na comunidade e nos nossos gestores a importância de não deixar nossa história ser soterrada pelo descaso e pela falta de valorização de nossas origens. Finalizo deixando a vontade de ter possibilitado a comunidade lavradense conhecer mais sobre suas origens, além de contribuir também com os estudos da pré-história paraibana, que nos últimos anos vem sendo agraciada com estudos primorosos.

ABSTRACT

Digging, redeem, make up a hidden history by the action of nature and the lack of action of man, this is our proposed study, which aims to bring out through surveys historiographical the archaeological monument "Pedra de Retumba." Located in Pedra Lavrada-PB, is an important historical heritage of the town as it possibly was responsible for the appointment of the current council, but however, today there may be more appreciated by the community, since it is buried in the ways of the creek Cantagalo. The main source of research will be used as the references made to the monument by scholars and laymen since the late nineteenth century to the present day, so we will try to contribute to the local history city, trying to reconstruct the history of this monument, helping to make this nor is buried in the memory of its population.

KEYWORDS: Retumba, Heritage, History, Pedra Lavrada

REFERÊNCIAS

- ATA. **Primeira sessão de ordinária da Câmara Municipal de Pedra Lavrada.** 1959
- BRITO, Vanderley de. **A Pedra do Ingá: Itacoatiaras do Ingá.** João Pessoa: JRC, 2007.
- BRITO, Vanderley de; OLIVEIRA, Thomas Bruno; SANTOS, Juvandi de Souza. **A Serra de Bodopitá: pesquisas arqueológicas na Paraíba.** João Pessoa: JRC, 2006.
- DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima.** João Pessoa: A União, 1994.
- GALDINO, Luiz. As Itacoatiaras e os megálitos. In: OLIVEIRA, Thomas Bruno (org.) **Pré-História II: estudos para arqueologia da Paraíba.** João Pessoa: JCR Editora, 2011.
- Hino e símbolos.** Disponível em: <http://www.pedralavrada.pb.gov.br/portall1/municipio/hino_brasao.asp?iIdMun=100125138>. Acesso em 22 de junho de 2012.
- Histórico.** Disponível em: <<http://www.pedralavrada.pb.gov.br/portall1/municipio/historia.asp?iIdMun=100125138>>. Acesso em 02 de agosto de 2011.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil.** 4ª ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005.
- OLIVEIRA, Thomas Bruno (org.). **Pré-história: Estudos para a arqueologia da Paraíba.** João Pessoa: JRC, 2007.
- RETUMBA, F.S.S. Relatório do Engenheiro de Minas Francisco Soares da Silva Retumba, dirigido ao EX. mo Sr. Dr. Antônio Herculano de Souza Bandeira, Presidente da Parahyba. In: TAVARES, João de Lira **A Parahyba,** Imprensa Oficial. Parahyba, 1910.
- RIETVELD, Padre João Jorge. **História da Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Pedra Lavrada: a devoção de José Bezerra da Costa.** Campina Grande: Maxgraf, 2010.
- VASCONCELOS, Santiago. **Pedra Lavrada ou Itacoatiara?** . Disponível em: <<http://pedralavrada.com/noticia.php?id=321>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2011
- SANTOS, Juvandi de Souza. **Ocorrências de Itacoatiaras na Paraíba.** João Pessoa: JRC, 2007.
- SANTOS, Juvandi de Souza (org). **Pré-História: uma coletânea de textos didáticos.** Campina Grande: JRC, 2006.
- SOUZA. Ademário de. **Perfil do município de Pedra Lavrada-PB.** Disponível em: <<http://jonatarquivos.blogspot.com/2011/03/perfil-historico-de-pedra-lavrada-pb.html>>. Acesso em: 02 de agosto de 2011.
- TAVARES, João Lyra. **Apontamentos para a história territorial da Parahyba.** Ed fac-similar. Coleção Mossoroense. v. 145, 1982.
- TOMBO. Paróquia de Nossa Senhora da Luz, 1910.